

## **Vozes-Mulheres**

A voz de minha bisavó  
ecoou criança  
nos porões do navio.  
ecoou lamentos  
de uma infância perdida.

A voz de minha avó  
ecoou obediência  
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe  
ecoou baixinho revolta  
no fundo das cozinhas alheias  
debaixo das trouxas  
roupagens sujas dos brancos  
pelo caminho empoeirado  
rumo à favela

A minha voz ainda  
ecoa versos perplexos  
com rimas de sangue  
e  
fome.

A voz de minha filha  
recolhe todas as nossas vozes  
recolhe em si  
as vozes mudas caladas  
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha  
recolhe em si  
a fala e o ato.  
O ontem – o hoje – o agora.  
Na voz de minha filha  
se fará ouvir a ressonância  
O eco da vida-liberdade.

(EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. 3. ed.  
Rio de Janeiro: Malê, 2017, p. 24-25). Disponível em:  
<https://marcioadrianomoraes.com/visualizar.php?id=7351878>

## **A história de uma vez: Um olhar sobre o contador de histórias indígena**

"Minha avó era uma boa contadora de histórias. Só que ela não contava as histórias, ela as vivia. Ou melhor, talvez as histórias ganhassem vida na vida que ela vivia. Era assim, mesmo, um pouco claro e muito confuso. Meus primos e eu não conseguíamos definir o que ela era. E quando a víamos sorrateiramente sair rumo ao mato ficávamos atentos, pois sabíamos que haveria algo novo para conhecermos naquele dia."

"Vovó era muito estranha. Parecia um duende dos mundos mágicos. Ou talvez uma fada. Ou talvez um gnomo. Meu avô a chamava de 'mistério'. Quando perguntávamos o porquê, ele desconversava dizendo que um dia iríamos saber."

"O fato é que minha avó tinha alguns segredos que ela não permitia que ninguém soubesse, e quem os conhecia não deveria contar nada, jamais. Isso nos enchia de curiosidade. Menino que éramos, queríamos mais é conhecer as coisas de nossa família, por isso não desistíamos nunca de querer saber. A gente sentia que vovó sabia de nossos movimentos e das perguntas guardadas. Sempre que nos via, ela ria."

"Vovó era muito estranha, já disse isso. Ela não falava com quase ninguém. Ouvia todo mundo, mas poucas pessoas conseguiam tirar de sua boca algumas palavras. Ela vivia em silêncio, mas parecia que vivia falando com um ser invisível que habitava sua cabeça ou seu coração. Raramente víamos triste ou sem seu famoso sorriso de Mona Lisa nos lábios. Era diferente, sedutor, enigmático, para seu metro e meio de altura. E era por isso que eu a seguia sempre que podia."

Disponível em: <https://pluriverso.online/wp-content/uploads/2021/02/A-historia-de-uma-vez-Daniel-Munduruku.pdf>

### **1. Poema: “Torpedo”**

"irmão, quantos minutos por dia  
a tua identidade negra toma sol  
nesta prisão de segurança máxima?"

### **2. Poema: “Quebranto”**

"às vezes sou o policial que me suspeito  
me peço documentos  
e mesmo de posse deles  
me prendo  
e me dou porrada"  
"às vezes sou o porteiro  
não me deixando entrar em mim mesmo  
a não ser  
pela porta de serviço"

## **Eliane Potiguara**

### **1. Poema: “A coisa mais bonita”**

"A coisa mais bonita que temos dentro de nós mesmos é a dignidade. Mesmo  
se ela está maltratada.  
Mas não há dor ou tristeza que o vento ou o mar não apaguem...  
Bonito é florir no meio dos ensinamentos impostos pelo poder.  
Bonito é sorrir ou amar quando uma cachoeira de lágrimas nos cobre a alma!"

### **2. Conto: “A Avó do Mundo”**

"É a mulher que ao mesmo tempo nasce, morre e nasce de novo para  
perpetuar as gerações indígenas deste país.  
É a mulher que possui o casco duro de tartaruga, que protege seus filhos e  
netos com a sabedoria dos ancestrais."